

É preciso falar sobre normatividade IV

Revisão de Sintaxe externa

Prof.^a Daniela Florão – Linguagens – 08.09.2023

Análise sintática do período simples: análise da função das palavras dentro da oração e das relações estabelecidas entre as partes.

Termos essenciais da oração

Sujeito

Predicado

Termos acessórios da oração

Adjunto adnominal

Adjunto adverbial

Aposto

Termos integrantes da oração

Complemento verbal: objeto direto

Complemento verbal: objeto indireto

Predicativo do sujeito

Predicativo do objeto

Complemento nominal

Agente da passiva

Vocativo

Análise sintática do período composto: análise das relações entre as orações que compõem o período – coordenação e subordinação.

Período composto por coordenação

- *Oração coordenada aditiva*
- *Oração coordenada adversativa*
- *Oração coordenada alternativa*
- *Oração coordenada conclusiva*
- *Oração coordenada explicativa*

Período composto por subordinação: função substantiva

- *Oração subordinada substantiva subjetiva*
- *Oração subordinada substantiva objetiva direta*
- *Oração subordinada substantiva objetiva indireta*
- *Oração subordinada substantiva completiva nominal*
- *Oração subordinada substantiva predicativa*
- *Oração subordinada substantiva apositiva*

Período composto por subordinação: função adverbial

- *Oração subordinada adverbial causal*
- *Oração subordinada adverbial consecutiva*
- *Oração subordinada adverbial final*
- *Oração subordinada adverbial temporal*
- *Oração subordinada adverbial condicional*
- *Oração subordinada adverbial concessiva*
- *Oração subordinada adverbial comparativa*
- *Oração subordinada adverbial conformativa*
- *Oração subordinada adverbial proporcional*

Período composto por subordinação: função adjetiva

- *Oração subordinada adjetiva explicativa*
- *Oração subordinada adjetiva restritiva*

Orações coordenadas: têm estrutura sintática independente.

Tipos: coordenadas sindéticas e coordenadas assindéticas.

Síndeto: Do grego *syndein*, *syndeton* – juntar, colocar lado a lado.

Conjunção: Do Latim *conjunctus* – unido, ligado; particípio passado de *conjungere* – colocar com, junto de; formado por *com-* (junto, com) mais *jungere* (unir, ligar).

Coordenadas sindéticas

Aditiva

Conjunções: e, nem (= e não), nem... nem, tanto... quanto, tanto... como, bem como...

Estudou muito e foi aprovado no ENEM.

O estudante não só foi aprovado, bem como ganhou uma bolsa de estudos.

O estudante não comia nem passeava.

Adversativa

Conjunções: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, senão (mas sim), não obstante...

Deveria ficar de plantão, mas fui a uma festa.

A professora deu a dica; o aluno, porém, não parava de perguntar.

Comi muito, no entanto não fiquei saciada.

Alternativa

Conjunções: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, umas vezes... outras vezes...

Ora sorria, ora chorava.

Ou você faz faculdade em tempo integral, ou trabalha.

Seja lendo, seja resolvendo questões, irei aprovar no vestibular!

Conclusiva

Conjunções: logo, portanto, por conseguinte, por isso, assim, pois (portanto) posicionado após o verbo, então...

O estúdio do Mesalva! é nosso ambiente de trabalho; precisamos, pois, mantê-lo organizado.

Estudei muito, assim conquistei minha vaga na federal.

O aluno estudou bastante, portanto mereceu a vaga na universidade.

Os alunos não interagem com a professora, por conseguinte, levaram um puxão de orelha.

Explicativa

Conjunções: que, porque, pois (antes do verbo), porquanto...

Seja estudioso, que valerá a pena.

Não quero sair, pois estou estudando.

Vamos estudar, porque o ENEM está chegando.

Coordenadas assindéticas

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” (Fernando Pessoa)

Era sexta-feira, a manhã estava chuvosa, poucos alunos compareceram à aula.

Faz muito frio lá fora – leve um casquinho!

ATENÇÃO

Era sexta-feira, a manhã estava chuvosa, mas muitos alunos compareceram à aula.

Orações subordinadas: exercem alguma função sintática em relação a outra oração, denominada oração principal; a oração subordinada pode vir antes ou após a oração principal, também sendo possível que apareça no meio dela.

Tipos: substantivas, adverbiais e adjetivas.

Quando os alunos estudam, os professores ficam felizes.

Os estudantes estavam temerosos **de que os professores precisassem de mais períodos.**

Os vestibulandos **que são estudiosos** estão tranquilos.

Subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas são aquelas que têm valor de substantivo e exercem, em relação à oração principal, a função de **sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal** ou **aposto**.

Conjunções integrantes que as iniciam: **que** e **se**.

Oração subordinada substantiva subjetiva: desempenha função de sujeito da oração principal.

Foi muito importante a sua participação na aula.

Foi muito importante que você participasse da aula.

Oração subordinada substantiva predicativa: desempenha função de predicativo do sujeito da oração principal.

A exigência dos estudantes era mais um período com a Florão.

A exigência dos estudantes era que a Florão continuasse a aula por mais um período.

Oração subordinada substantiva objetiva direta: desempenha função de objeto direto da oração principal.

Você finalmente descobriu sua paixão pelos estudos!

Você finalmente descobriu que é apaixonado pelos estudos!

Oração subordinada substantiva objetiva indireta: desempenha função de objeto indireto da oração principal.

O professor jamais duvidou da capacidade de seus alunos.

O professor jamais duvidou de que seus alunos eram capazes.

Oração subordinada substantiva completiva nominal: desempenha função de complemento nominal da oração principal.

Florão não tem muita certeza da folga de hoje.

Florão não tem muita certeza de que seu dia de folga é hoje.



Oração subordinada substantiva apositiva: desempenha função de aposto da oração principal (vem separada por vírgula, dois-pontos ou travessão).

Florão, professora do MeSalva!, terá um dia de descanso.

Florão, que é professora do MeSalva, terá um dia de descanso.

Florão fez um pedido: que sua folga seja hoje.

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que têm valor de adjetivo e exercem, em relação à oração principal, a função de **adjunto adnominal**.

Pronomes relativos que as iniciam: que, o qual, quem, cujo, quanto, onde, como, quando.

Oração subordinada adjetiva restritiva: é a que restringe (especifica) o conteúdo do termo anterior, acrescentando-lhe um elemento indispensável para o sentido. Não é possível retirá-la sem prejudicar o sentido da frase, portanto **não é isolada por vírgulas**.

Os participantes da festa que foram de casaco passaram calor.
(nem todos foram de casaco)

Oração subordinada adjetiva explicativa: não restringe o conteúdo do termo antecedente, mas adiciona alguma explicação sobre o antecedente. Atua como informação acessória, **é isolada por vírgulas**, travessões ou parênteses e, por isso, pode ser removida sem prejudicar o sentido do período.

Os participantes da festa, que foram de casaco, passaram calor.
(todos foram de casaco)

Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que têm valor de advérbio e exercem, em relação à oração principal, a função de **adjunto adverbial**.

Conjunções que as iniciam: todas as conjunções subordinativas, **exceto as integrantes que e se**, pois introduzem orações substantivas.

Oração subordinada adverbial causal: exprime a causa do fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas causais: porque, pois, porquanto, como (visto que), pois que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que...

Já que estava sem internet, colocou toda a leitura em dia.

Oração subordinada adverbial condicional: exprime uma condição para o fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, sem que (se não), desde que, a menos que, a não ser que...

Concluiremos a aula hoje, a não ser que falte luz.

Oração subordinada adverbial concessiva: exprime um empecilho/obstáculo ao fato expresso na oração principal, mas não o impede de ocorrer.

Conjunções subordinadas concessivas: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que...

Mesmo que precise virar a noite, eu finalizarei aquele plano de aula.

Oração subordinada adverbial conformativa: exprime conformidade em relação ao fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas conformativas: conforme, como (conforme), segundo, consoante...

Conforme combinado com os alunos, hoje haverá aula.

Oração subordinada adverbial consecutiva: exprime a consequência do fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas consecutivas: tão... que, tanto... que, tamanho... que, de modo que, de maneira que, de forma que, sem que...

O livro é tão incrível que compartilharei com todos.

Oração subordinada adverbial comparativa: exprime uma comparação em relação a um termo da oração principal.

Conjunções subordinadas comparativas: tal qual, tal como, tão como, tanto como, assim como, mais (do) que, menos (do) que...

Eles estão mais seguros do que nunca estiveram.

Oração subordinada adverbial final: exprime a finalidade do fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas finais: para que, a fim de que, porque (para que)...

Os professores sempre batalharam para que os estudantes aprovassem no vestibular.

Oração subordinada adverbial proporcional: exprime proporção em relação ao fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas proporcionais: à medida que, ao passo que, à proporção que, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais... menos, quanto mais... tanto menos, quanto menos... menos, quanto menos... tanto menos...

Quanto mais eu estudo Linguagens, mais eu gosto da área.

Oração subordinada adverbial temporal: exprime o momento em que ocorre o fato expresso na oração principal.

Conjunções subordinadas temporais: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, cada vez que, apenas (logo que)...

Ela fará uma grande festa quando receber o Listão de Aprovados.

A Florão irá dormir assim que as crianças dormirem.



TAREFAS

Exercícios de coordenação:

<https://www.mesalva.com/app/conteudos/f410588e48d-14395?contexto=exercicios-e-pr-ovas%2Fexercicios-portugues&lista=sintaxe-do-periodo-composto-coordenacao-lista-1-67457&modulo=sintaxe-do-periodo-composto-coordenacao-8584>

Exercícios de subordinação:

<https://www.mesalva.com/app/conteudos/6f4920ea254-12494?contexto=exercicios-e-pr-ovas%2Fexercicios-portugues&lista=sintaxe-do-periodo-composto-subordinacao-lista-1-67459&modulo=sintaxe-do-periodo-composto-subordinacao-8585>

Leitura e revisão na apostila:

Sintaxe do período simples: termos da oração

A palavra, a frase e suas relações – sintaxe II

Subordinação – para que serve isso mesmo?

Coordenação – para que serve isso mesmo?

EXERCÍCIOS

QUESTÃO 01. (ENEM 2021)

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 – e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

“Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil”, diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano – o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: www.revistaprosaversoarte.com. Acesso em 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações do texto, há interdependência entre as expressões

- (a) "Os velhos papéis" e "É assim".
- (b) "algo novo" e "sobre o qual."
- (c) "um nome antigo" e "Por exemplo."
- (d) "O gigante do Brasil" e "O Pedro mencionado."
- (e) "o imperador Dom Pedro II" e "O bruxo do Cosme Velho".

QUESTÃO 02. (ENEM 2020)

Como ocorrem os eclipses solares?

Quando a Lua passa exatamente entre a Terra e o Sol, o astro que ilumina nosso planeta some por alguns minutos. O espetáculo só ocorre durante a lua nova e apenas nas ocasiões em que a sombra projetada pelo satélite atinge algum ponto da superfície do planeta. Aliás, é o tamanho dessa sombra que vai determinar se o desaparecimento do astro será total, parcial ou anular. Geralmente, ocorrem ao menos dois eclipses solares por ano. Um eclipse solar é uma excelente oportunidade para estudar melhor o Sol.

Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 21 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a palavra “aliás” cumpre a função de

- (a) conferir um caráter mais coloquial à reportagem.
- (b) promover uma conclusão de ideias valendo-se das informações da frase anterior.
- (c) indicar uma mudança de assunto e de foco no tema desenvolvido.
- (d) salientar a negação expressa na frase posterior.
- (e) conectar a informação da frase anterior com a da posterior.

QUESTÃO 03. (ENEM 2018)

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora. Piauí, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho “Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas”, o conector “portanto” estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

- (a) “[...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...].”
- (b) “[...] acreditava-se por lá, **assim** como em boa parte do Oriente [...].”
- (c) “[...] elas podem ser **também** solução para uma série de desafios das cidades hoje.”
- (d) “**Contanto** que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso.”
- (e) “As favelas são, **afinal**, produto direto do urbanismo moderno [...].”

QUESTÃO 04. (ENEM 2014)

Miss Universo: “As pessoas racistas devem procurar ajuda”

SÃO PAULO — Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle “Penny” Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim, a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um

site brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo “Como alguém consegue achar uma preta bonita?” Após receber o título, a mulher mais linda do mundo – que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês – disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set. 2011 (adaptado)

O uso da expressão “ainda assim” presente nesse texto tem como finalidade

- (a) criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
- (b) questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
- (c) comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
- (d) introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
- (e) enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

QUESTÃO 05. (ENEM 2015)

Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um stratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença. [...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó

VERÍSSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- (a) “**Se** ficou notório por ser tímido” e “[...] então tem que **se** explicar.”
- (b) “[...] **então** tem que se explicar” e “[...] **quando** as estrelas virarem pó”.
- (c) “[...] ficou notório **apesar de** ser tímido [...]” e “[...] **mas** isso não é vantagem [...]”.

- (d) “[...] um estratagema **para** ser notado [...]” e “Tão secreto **que** nem ele sabe”.
- (e) “[...] **como** no paradoxo psicanalítico [...]” e “[...] **porque** só ele acha [...]”.

QUESTÃO 06. (ENEM 2016)

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em <http://globonews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- (a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- (b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- (c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- (d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- (e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

QUESTÃO 07. (ENEM 2014)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir

Mas avisar aos outros quanto é amargo

Cumprir o trato injusto e não falhar

Mas avisar aos outros quanto é injusto

Sofrer o esquema falso e não ceder

Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- (a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- (b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- (c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- (d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- (e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

QUESTÃO 08. (ENEM 2013)



(Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.)

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- (a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- (b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- (c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- (d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- (e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

QUESTÃO 09. (ENEM 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- (a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- (b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- (c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- (d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- (e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

QUESTÃO 10. (ENEM 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- (a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- (b) **enquanto** conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

- (c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- (d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- (e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

QUESTÃO 11. (ENEM 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- (a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- (b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- (c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- (d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- (e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

GABARITO

Q1D; Q2E; Q3E; Q4E; Q5C; Q6C; Q7C; Q8A; Q9A; Q10D; Q11E.